

AM concentra maior número de queimadas em agosto em toda a Amazônia desde 2000

Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 8.588 focos, o que representa 30% do total de queimadas na região.

Por G1 AM

01/09/2021 10h12 · Atualizado há 2 anos



Lábrea, município que fica na fronteira com Rondônia, é o que concentra mais focos de calor em toda a Amazônia Legal. — Foto: Christian Braga/Greenpeace

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

acesse **g1** G1 lançou o Caça-palavras! Um jogo leve e simples para exercitar sua mente

Jogue agora! X

O Amazonas concentra o maior número de queimadas em agosto, em toda a Amazônia, desde o ano 2000.

Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 8.588 focos, o que representa 30% do total de queimadas na região.

Segundo o Greenpeace, os números refletem a preocupante escalada do desmatamento na região do sul do estado, que já vinha sendo identificada pelos sistemas de monitoramento. **Lábrea**, município que fica na fronteira com Rondônia, **é o que concentra mais focos de calor em toda a Amazônia Legal**. Segundo o INPE, até o dia 31 de agosto, foram 2.535.

O Pará e Rondônia também estão na lista dos estados que mais queimaram a floresta. O Pará vem atrás do Amazonas, com 28% e Rondônia em terceiro, com 15%.

LEIA MAIS:

- **RECORDE: Pelo terceiro ano seguido, Amazonas bate recorde histórico de queimadas em agosto**
- **CINTURÃO DO FOGO: Lábrea e Apuí, no extremo sul do AM, concentram maior número de focos de queimadas em 2021**

"Desde 2019, a quantidade de focos de calor registrada em agosto tem atingido patamares absurdos", declarou a gestora ambiental do Greenpeace, Cristiane Mazzetti.

Segundo ela, o aumento é bem superior nos últimos anos e é resultado de uma visão retrógrada de desenvolvimento que não conversa ou beneficia a maioria dos brasileiros, além de seguir na direção contrária dos esforços para conter a emergência climática.

Para o Greenpeace, também é preciso ficar atento para projetos de lei que podem prejudicar ainda mais a Amazônia, **como o Marco Temporal**, que propõe que povos indígenas só teriam direito ao território a partir de ocupação física deste no dia de promulgação da Constituição Federal.

A demarcação e proteção de territórios indígenas são fundamentais na proteção da Amazônia e no combate às mudanças climáticas que, se agravadas, podem contribuir, por exemplo, para novas crises hídricas que afetam o país.

"Estamos vivendo uma crise na saúde e uma crise climática, ambas agravadas com os recordes de queimadas e desmatamento. Mas ao invés de combater o crime ambiental e garantir o bem-estar dos mais impactados pelos incêndios florestais, o governo federal opta pelo enfraquecimento deliberado das políticas de proteção ambiental, enquanto o Congresso Nacional discute projetos que ameaçam as terras indígenas e que vão estimular mais grilagem, desmatamento e queimadas, expondo ainda mais a saúde do povo brasileiro e contribuindo para novas crises hídricas que deixam a conta de luz dos brasileiros cada vez mais cara", completou Cristiane.